

## 120 - PRODUÇÃO DE CAPRINOS EM ZONA SEMI-ÁRIDA INFLUENCIADA POR NÍVEIS CRESCENTES DE TECNOLOGIA

CLÓVIS GUIMARÃES FILHO e TEREZINHA N.P. CHARLES

Objetivando comparar o sistema tradicional de criação de caprinos com sistemas modificados pela incorporação de níveis crescentes de tecnologia, 120 matrizes nativas, com 3/5 anos de idade, foram distribuídas ao acaso em quatro grupos iniciais de 30, cada um deles servido por dois reprodutores. O trabalho teve a duração de três anos (maio de 1978 a abril de 1981) e foi realizado no município de Petrolina-PE, micro-região do Sertão do São Francisco. Cada grupo foi mantido em uma área de 75 hectares de pastagem nativa, caatinga do tipo arbustivo-arbórea densa. Os sistemas testados foram os seguintes: (T) tradicional, sem quaisquer práticas zootécnicas ou sanitárias, exceto as rudimentares; (TS) tradicional modificado pela introdução de práticas sanitárias, principalmente a vermifugação periódica; (TSA) modificado pela introdução de práticas sanitárias e de suplementação alimentar volumosa durante o período seco e mineral permanentemente; (TSAM) modificado pela introdução, além das práticas sanitárias e de suplementação volumosa e mineral já citadas, de práticas de manejo, incluindo o uso do aprisco de piso elevado e da monta programada. O intervalo entre partos (IEP) foi significativamente mais longo ( $P < 0,05$ ) nas matrizes T (434 dias) enquanto que os intervalos mais curtos foram observados nos grupos TS (344 dias) e TSAM (352 dias), os quais não diferiram entre si ( $P > 0,05$ ). O IEP observado no grupo TSA foi de 378 dias. Os sistemas modificados TS e TSA mostraram-se superiores ( $P < 0,05$ ) ao tradicional T em relação a número de partos/matriz exposta/ano (0,94 e 0,97 vs 0,60), número de crias nascidas/matriz exposta/ano (1,20 e 1,26 vs 0,68) e número de crias desmamadas/matriz exposta/ano (0,81 e 0,98 vs 0,33). O sistema TSAM mostrou uma tendência para uma posição intermediária entre os sistemas T e TS para os três parâmetros considerados. Para os parâmetros peso ao nascer, aos 6 meses e aos 12 meses de idade, os valores observados para T, TS, TSA e TSAM foram: 2,07, 8,06 e 17,21; 2,02, 8,34 e 17,60; 2,08, 8,62 e 18,13; 1,98, 8,53 e 18,36. Não houve diferença entre os sistemas com relação a estes pesos ( $P > 0,05$ ). Quanto a eficiência de produção, avaliada no trabalho em Kg de cria desmamada/matriz exposta/ano, os valores observados mostram mais uma vez o desempenho superior ( $P < 0,05$ ) dos grupos TS (6,75) e TSA (8,44) sobre o grupo T (2,66), não havendo diferença ( $P > 0,05$ ) entre este e o grupo TSAM (4,69). Os resultados evidenciam bem a crescente melhoria no desempenho do rebanho com a elevação do nível tecnológico, tendência não observada no grupo TSAM pela ineficácia do sistema de monta programada adotado.